

Caravaggio e o Martírio no período Barroco

Prof. Dr. Percival Tirapeli



Michelangelo Merisi, 1571-1610

- Nasceu na aldeia de Caravaggio, no Ducado de Milão. Foi para Roma nos anos 90. Em 1596 é descoberto pelo Cardeal Francesco Maria del Monte, que lhe dá abrigo e pede que pinte jovens nus conforme o gosto do Cardeal.
- Foge de Roma para Nápoles, por acusação de assassinato. Vai para Malta, e retorna a Nápoles em 1610, pouco antes de morrer.



A Cartomante, 1.595, 99 x 81cm, Louvre, Paris

Pintura de Caravaggio

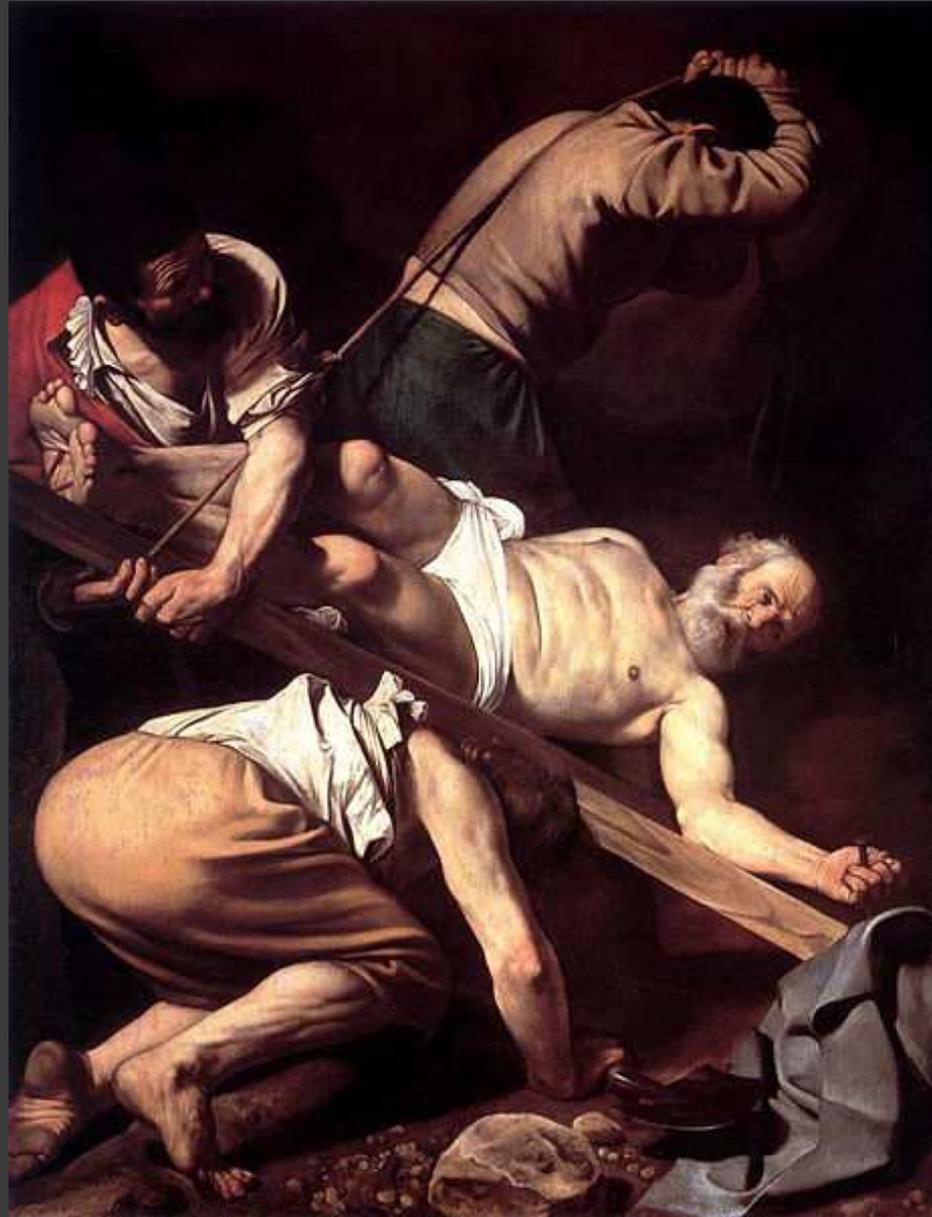
- ❑ Cria em Roma a categoria *Caravaggianismo*. Roma é perturbada por Caravaggio: nasce a pintura de antes e a de depois de sua estada.
- ❑ Há brigas, duelos, emboscadas com os grupos rivais de artistas.
- ❑ Nega a tradição clássica.
- ❑ Coloca uma luz teatral nos quadros.
- ❑ Cria o claro-escuro dramatizado.

Conversão de São Paulo - 1601



Capela Cerasi,
Santa Maria del Popolo,
Roma, Itália
2,30m x 1,75m

Martírio de São Pedro - 1601



*Santa Maria del Popolo,
Roma, Itália*

Caravaggio em Roma

- Pintura da Capela Cerasi, em 1600.
- *Conversão de São Paulo e O Martírio de São Pedro.*
- São Paulo representado no momento em que vai para Damasco para perseguir os cristãos. Cai do cavalo e fica cego diante da aparição de Cristo.
- O Martírio de São Pedro representa o momento em que o santo é crucificado no Circo de Nero, de cabeça para baixo. Os três homens fazem grande esforço para colocá-lo assim. Grande dramaticidade obtida pela composição que destaca a cruz e os personagens. O observador não está incluso.



Capela Cerasi,
Igreja de Santa Maria del Poppolo,
Roma, Itália



**Assunção de Annibale
Carraci**

Santa Maria del Popolo

Roma



Igreja de Santa Maria del Poppolo, Capela Cerasi, Roma

- ❑ As duas telas de Caravaggio estão dispostas frente a frente.
- ❑ A vocação de São Paulo é o início da vida religiosa e sua posição é de um nascituro.
- ❑ São Pedro representa o final de uma vida gloriosa, e é crucificado de cabeça para baixo.
- ❑ Ao centro, a assunção de Nossa Senhora – confirmação do dogma da Virgem.

São Paulo e a Luz Divina

- São Paulo perde a visão pela presença de Cristo. Só o cavalo e o laçao testemunham o fato. O cavalo ocupa quase todo o quadro.
- Não há a aparição divina, apenas o castigo. A trajetória da luz é que indica a presença da divindade.
- A posição dos braços elevados é a de um recém-nascido para a nova vida. Do lado oposto, o velho São Pedro aguarda a Vida Eterna.
- Ao centro, a Assunção de Nossa Senhora explicita um dogma da Contra Reforma, a ser mostrado para os protestantes.



A Virgem do Rosário, 1607

- A Virgem aparece a São Domingos
Ihe entrega um rosário.
- A dura incidência da luz sobre os corpos
faz escola também em Nápoles.
- Inicia uma tendência de retábulo barroco: o povo não tem acesso à Virgem
senão por intermédio do Santo.
- É a propaganda religiosa da Contra-Reforma

Museu de História da Arte, na Áustria em Viena



detalhe



Judite e Holofernes

Mãos delicadas demais para matar um tirano



Galeria Nacional de Arte Antiga, Roma

Judite e Holofernes, cerca 1599

- Judite salva o povo de Israel matando Holofernes com 2 golpes no pescoço e arrancando-lhe a cabeça. Ele exigia que Israel adorasse seus deuses.
- O texto bíblico desaparecido foi recuperado por São Jerônimo.
- Aqui contrasta a cor de pêssego da heroína com a pele enrugada da velha serva.
- Não é comum a serva fazer parte da cena.
- Judite é aclamada como a glória de seu povo.
- Muitos artistas pintam esse relato bíblico cheio de violência e sensualidade, e de pouca religiosidade.

Um golpe contra os protestantes



A luta religiosa

- A Igreja investe contra os reinos protestantes da Inglaterra, Suécia, parte dos Países Baixos, França, Alemanha e Suíça, que deixam então de pagar o dízimo.
- Espanha, Itália, Polônia e os feudos dos Habsburgos acatam os dogmas do Concílio de Trento. Surgem os Jesuítas. O papa exorta publicamente Isabel I da Inglaterra por não servir a Deus. Ela escapa de vários atentados.
- O governador da Holanda é assassinado em 1584. Henrique IV, mesmo convertido ao catolicismo, é assassinado a facadas por um fanático religioso.
- Judite: uma heroína a ser imitada.

Judite, uma heroína casta

- Judite mostra desgosto ao desferir o golpe.
- Em 1600, Roma era povoada por prostitutas
- A modelo aqui talvez fosse Lena, amante de Caravaggio.
- Sisto V, papa de 1521 a 1590, embeleza Roma.
- Caravaggio vive em meio bissexual em Roma



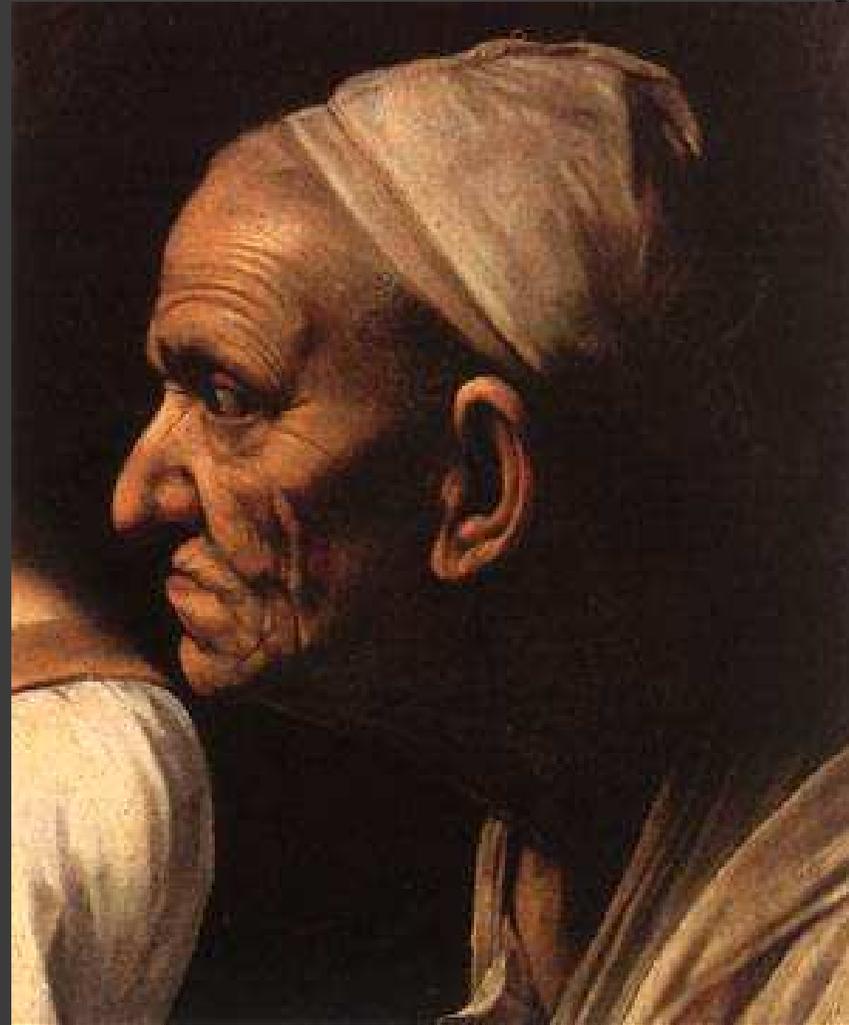
A expressão do terror da morte

Um pintor fascinado pela degolação



- Shakespeare, 1606: dramas de Macbeth e Rei Lear com cenas de assassinato e tortura.
- Cabeças expostas na Ponte Santângelo. No período 27 mil bandidos aterrorizavam Roma.
- Desde a morte de Sisto V, 1590, 5 mil assassinados por bandidos.
- Caravaggio assistia às execuções, como a de Beatrice Cenci, decapitada.
- A degolação é uma constante na obra de Caravaggio. Holofernes seria um auto retrato do artista?

Sem receio da realidade





Capela Contarelli
Roma, Itália

O martírio de São Mateus (1600)

O Martírio de São Mateus

- Primeira grande encomenda para o ano santo de 1600 por Clemente VIII.
- Igreja dos Franceses (1518-1599)
- Pintura de três painéis sendo que dois – o *Chamado* e *Martírio de São Mateus* têm 3,23x3,43m , a óleo.
- Caravaggio tinha 27 anos de idade.
- O contrato exigia que o martírio fosse em sala profunda, em um templo e no altar o assassinato do santo pelos soldados durante a missa. O santo caído e muitas pessoas assustadas pelo crime monstruoso; outras piedosas.
- Ficou pronto 6 meses depois; sua fama correu mundo.
- Caravaggio cumprira o “programa” proposto pelos mecenas.



(C) WahooArt.com

Anjos suaves para o cardeal

- ❑ A grande encomenda surpreende o pintor, que vendia quadros na rua.
- ❑ Roma recebeu trezentos mil peregrinos franceses em sua igreja e viram o artista trabalhar.
- ❑ Há duas versões para este anjo que segura a palma do martírio.

Dar testemunho de fé e morrer



A teatralização da morte

- São Mateus pregava aos mouros e defende uma virgem do rei Hirtacus.
- Morreu golpeado pelas costas durante a celebração de uma missa.
- Isabel I da Inglaterra matava os padres que celebrava missas – foram 40, e 5 na Alemanha. Os jesuítas eram preparados para a morte – *Flores do Martírio* ou *Soldados da Fé*.
- As tumbas dos mártires foram redescobertas depois do terremoto de 1578.
- Publica-se o *Martiriológico Romano*, de 1584 até 1956.
- Também os protestantes tinham seus mártires. Giordano Bruno foi queimado vivo pela liberdade de espírito e da ciência.
- Caravaggio teatraliza a morte do velho São Mateus colocando-o no solo, olhando para o jovem algoz praticamente nu.
- Os corpos estão em contraponto. Os tecidos ensanguentados.



- Prazer de matar, medo e terror
- Triunfo da violência: um jovem nu grita e viola a casa de Deus.
- Uma luz ilumina o assassino
- Sua liberdade é sedutora
- É a única energia da cena

O ensino da morte e martírio

- Para os jesuítas o poder das obras de arte era atuante sobre os sentidos e imaginação. Decoravam suas escolas com os martírios, para familiarizarem com a morte.
- Das imagens sagradas – pintar os tormentos, rodas, grelhas, potros e cruzes, para inflamar a alma dos cristãos.
- A sessão final do Concílio de Trento em 1563 promulgou utilização da arte para divulgar a fé aos incultos elaborando um programa de imagens de martírios e suplícios bastante detalhados.
- O ideal renascentista italiano era a beleza, harmonia. Com a Espanha no século XVII, a morte, a dor, a tortura, o horror e a violência.
- Entraram em moda as execuções públicas com cenografias e aparições espetaculares das vítimas e verdugos.



(C) Wahoo Art.com

Ensino aos mais jovens:
Preparar-se para a morte
Familiarizar-se com o terror



A figura à esquerda se assemelha
a do quadro *A Cartomante*, abaixo



Caravaggio – violento e selvagem

- A selvageria do artista se mostra no grito de Holofernes quando Judite corta-lhe a cabeça; na boca escancarada da Medusa; no grito do algoz de São Mateus.
- Após terminar o quadro, ele assaltou e espancou pessoas. Andava armado com espada e matou um jovem em 1606. Perseguido, fugiu de Roma.
- Morreu cerca de dez anos depois da fama percorrer o mundo e fazer a escola *caravaggesca*.



Amor Vitorioso

(1602-1603)

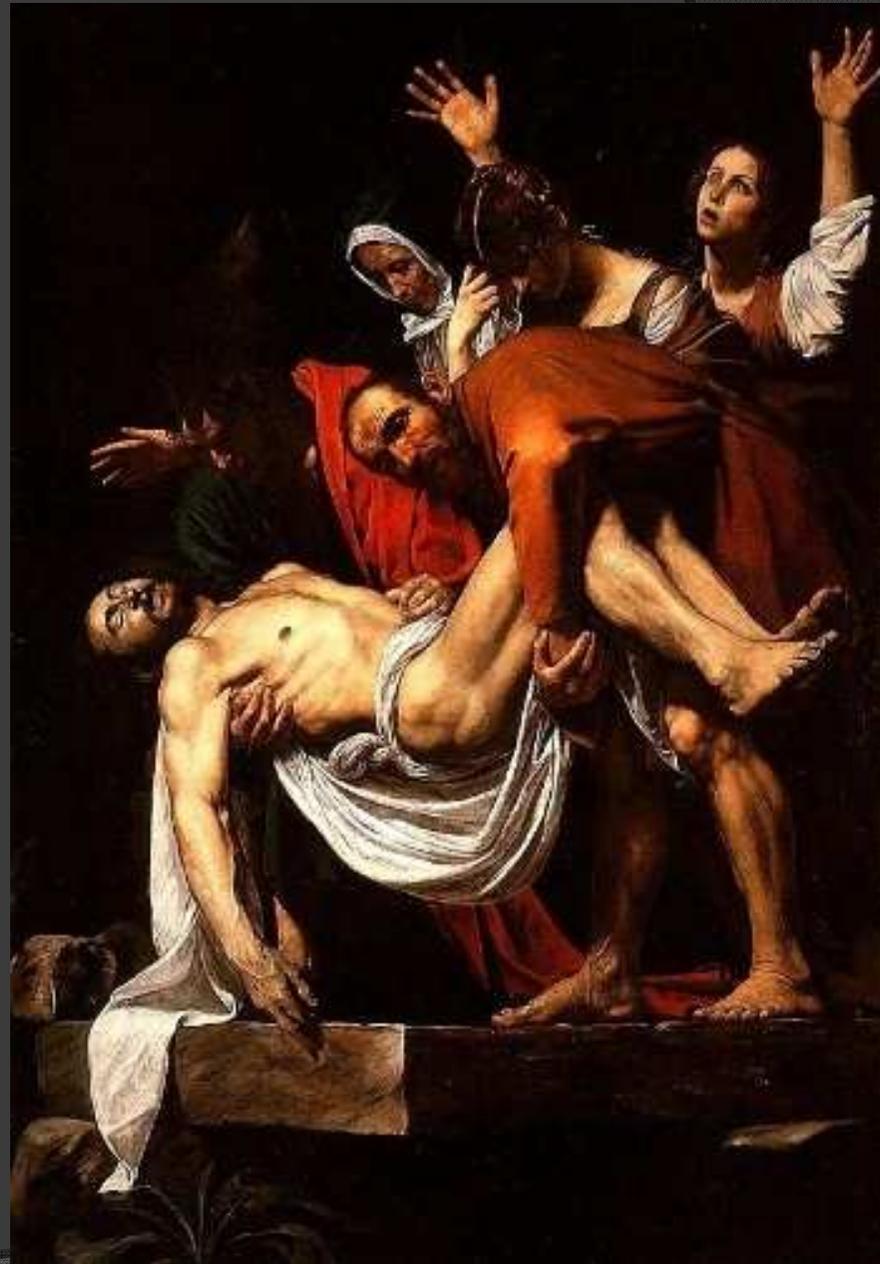
156 x 113 cm

Museu Nacional de Berlim

A Deposição de Jesus

1600 e 1604

Pinacoteca Vaticana, Roma



A Deposição de Jesus

- A obra de Caravaggio chocou o mundo romano da arte.
- Foi contra as normas, gestos e padrões renascentistas.
- Trabalhava com modelos vivos que encontrava nas ruas.
- O jogo intenso de luzes e sombra o auxiliavam nas dificuldades de perspectiva, nuances e passagens mais delicadas.
- O corpo sagrado de Cristo cai com peso insustentável.
- Seus braços salvadores jogados em contraponto com o gesto dramático de Madalena.

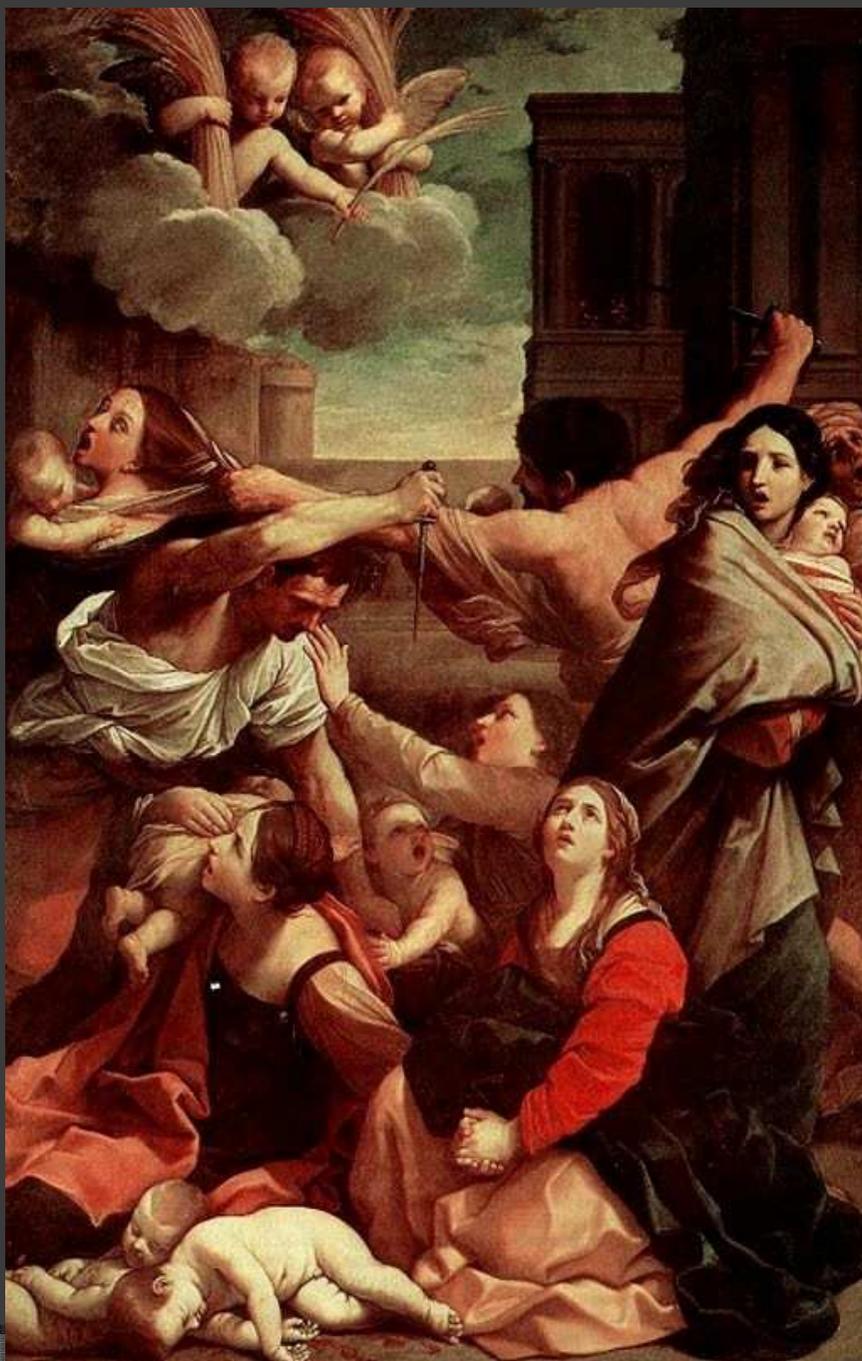


Judite degolando Holofernes,

Artemisia Gentileschi
1630



- Artemisia em 1630 segue as lições de Caravaggio.
- A artista sofrera assédio de um pintor no ateliê do próprio pai. O processo tornou-se público pois o artista queria casar-se com Artemisia.
- Este quadro foi pintado no auge da vida artística de Artemisia. Judite não é bela e sedutora, mas fria e calculista. Não apresenta a cabeça de Holofernes como troféu de castração do homem.
- Mesmo o tema sendo a destituição do homem, apresenta-se mais como força das mulheres unidas para vencer uma ação que pode ser a derrota de um homem.



A matança dos Inocentes

Guido Reni, (1611)

Bolonha

A Matança dos Inocentes, (1611) Guido Reni

- Pintou o quadro depois de sua segunda estada em Roma.
- Herodes manda matar os recém nascidos depois da visita dos reis Magos a Belém.
- Representa a matança com pormenores.
- Simetria absoluta entre as figuras inferiores e assimétricas nas superiores.
- Arquitetura sombria e luz ao fundo.
- Dois soldados violentos e seis mulheres com gestos patéticos.

A MATANÇA DOS INOCENTES

Semelhança da mulher com
bebê e Guernica de Picasso
de 1936.





Guernica (1937), de Pablo Picasso: matança da Guerra Civil Espanhola exposta no Centro Reina Sofia, Madri.



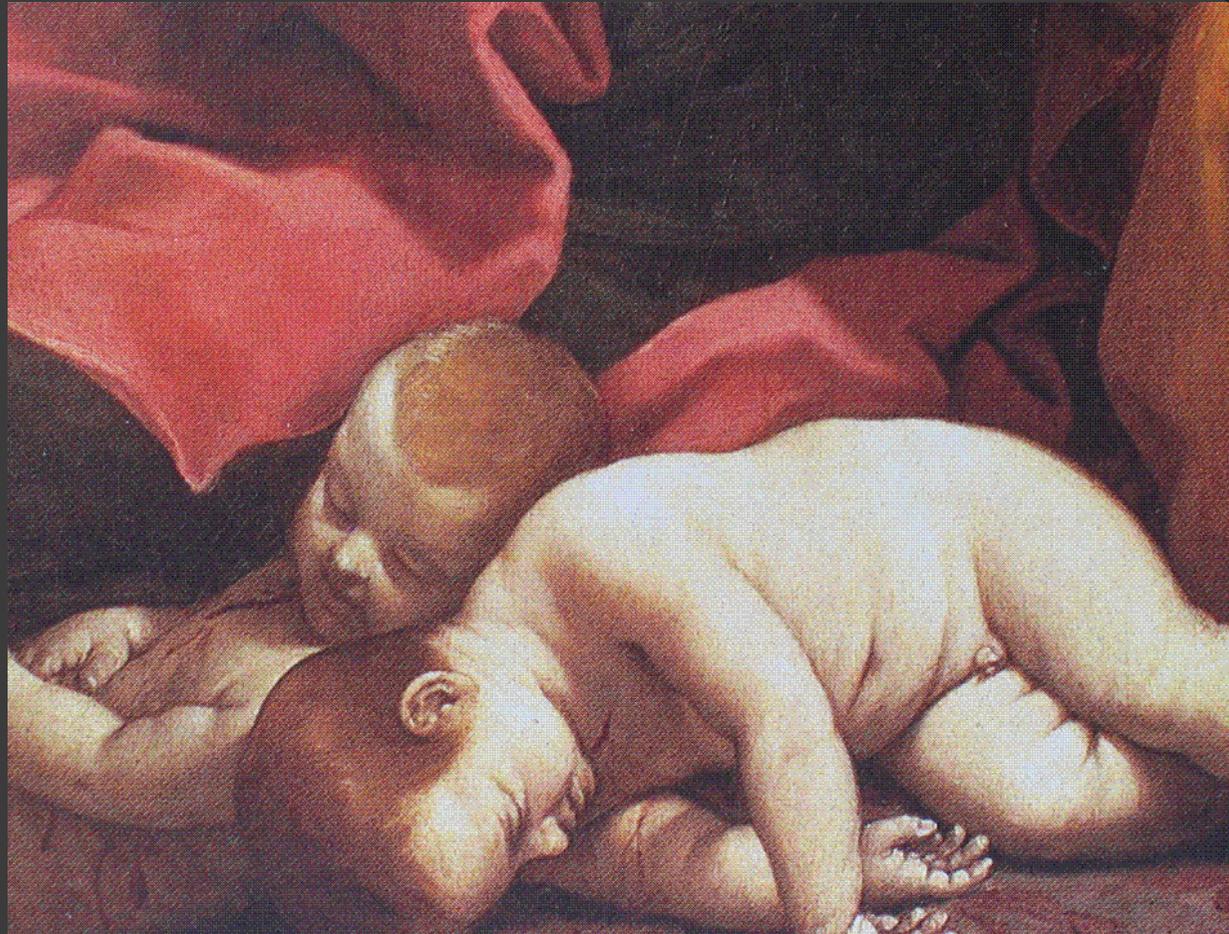
(à esq) *A Matança dos Inocentes*,
Guido Reni, 1611.



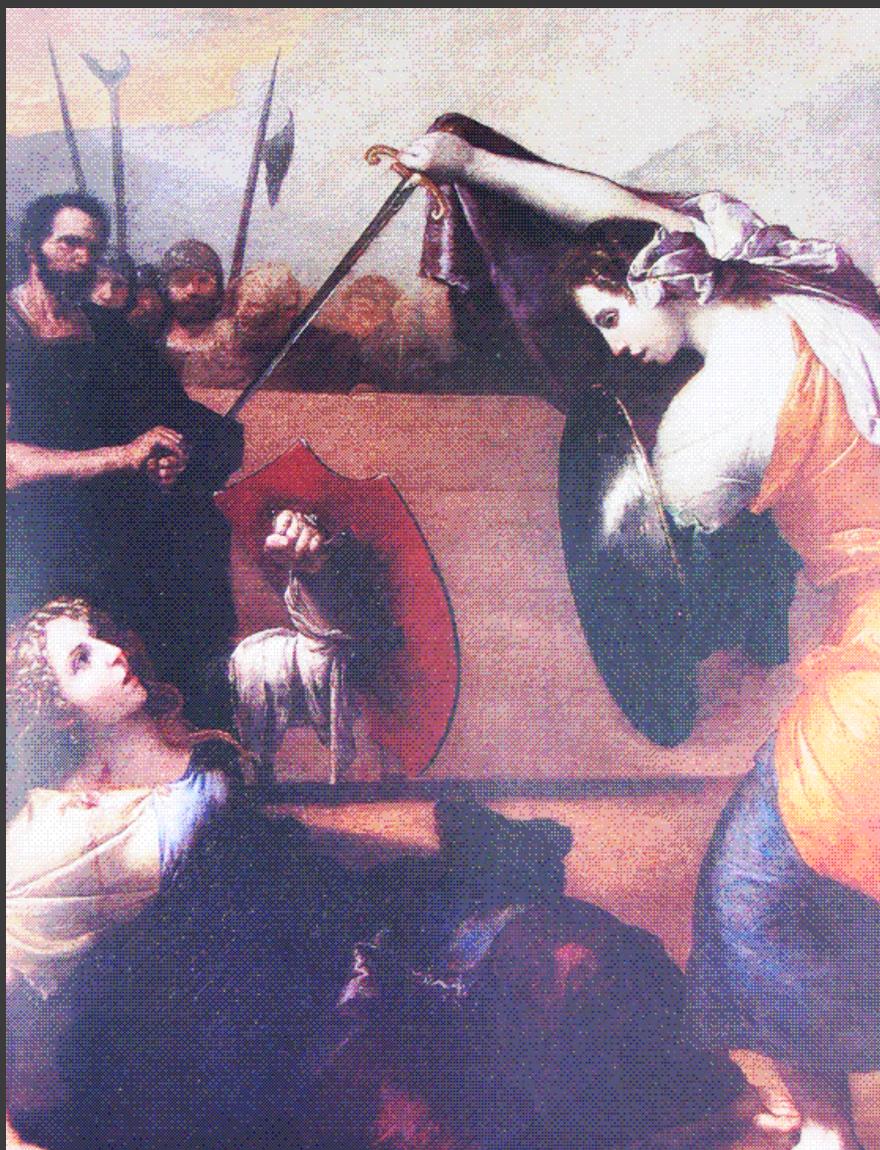
(acima) *Martírio de São Mateus*,
Caravaggio, 1600.

A Matança dos Inocentes Guido Reni

- Semelhança com o rosto de menino em Martírio de São Mateus de Caravaggio.
- Esta obra foi pintada depois de sua estada em Roma onde certamente viu a obra de Caravaggio na Igreja de São Luís ou Igreja dos Franceses.
- Neste ano de 1611 Caravaggio já tinha morrido em Nápoles.



Realismo impactante que contagia gerações até
Picasso



Combate de mulheres.

José de Ribera,

235x212cm.

Combate de Mulheres, José Ribera, 1636.
Museu do Prado, Madri.

- Coleção do palácio de Felipe IV.
- Mulheres lutadoras de espada sendo uma caída por receber o golpe da morte.
- A cena é verdadeira mas idealizada: um duelo entre aristocratas em Nápoles (1522) por conta de um jovem.
- Aparenta relevos romanos de lutas de amazonas em tamanho natural.
- As personagens do fundo são esboços e a cor dourada domina a figura principal.
- Cores intensas dignas de Ticiano e Veronese.
- Luta simbólica entre o vício e a virtude.

Marsias e Apolo

José Ribera



Marsias e Apolo - José Ribera, 1637

- O artista se torna conhecido pelos quadros de martírios, figuras mitológicas brutais.
- O sátiro Marsias desafia o deus Apolo para competição musical: a flauta contra a cítara do deus que o obrigou a tocar seu instrumento. O perdedor foi amarrado e teve seu pé cortado.
- Simboliza o martírio de São Bartolomeu.
- Um violino representa a competição musical
- O corpo de Marsias leva a composição ao fundo.
- A dor do suplício está expressa na boca entreaberta em contraposição da serenidade de Apolo.
- As pessoas ao fundo se contorcem assim como o céu.



Marsias e Apolo (detalhe)
José Ribera

Bibliografia

Caravaggio e seus seguidores / Rossella
Vodret, Giorgio Leone, Fábio Magalhães. --
São Paulo : Base 7 Projetos Culturais, 2012.